

## **OS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS SOB A PERSPECTIVA DOS PARÂMETROS E ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup>**

Claudete Araújo<sup>2</sup>  
Janeluce Silva  
Jumara Costa  
Maria Gracieleila Cordovil  
Maria Lucilene Sobrinho  
Maria Raimunda Pimentel  
Milena Rodrigues  
Sandra Regina Pires  
Waldecy Cancela  
Wanuzza Cordeiro

**RESUMO:** Neste ensaio faremos uma breve abordagem histórica sobre o percurso do ensino da língua portuguesa no Brasil e a sua estreita relação com as transformações sociais que provocaram mutações marcantes no modo de conceber os objetos e os processos de ensino de língua materna, mais precisamente trataremos dos conhecimentos gramaticais e os dois eixos diretamente a eles relacionados que são o léxico e a ortografia. Como base principal dessa abordagem serão considerados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM+) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM).

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramática. Conhecimentos linguísticos. Léxico e ortografia. Documentos oficiais para educação básica.

### **INTRODUÇÃO**

Neste ensaio objetivamos traçar um mapeamento sobre como os documentos oficiais discutem o trabalho com o ensino dos conhecimentos gramaticais da língua materna. Para isso, tomaremos como ferramenta de análise os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM+) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM).

O ensino da língua portuguesa sofreu e continua sofrendo profundas transformações para suprir as necessidades geradas pelas constantes mudanças sociais que a cada dia se tornam mais frequentes frutam de uma sociedade em que

---

<sup>1</sup>Ensaio produzido no decorrer da disciplina Didática da Língua Materna I, sob a orientação da Professora Adelma Barros.

<sup>2</sup>Acadêmicos do Curso de Letras/PARFOR da UNIFAP e Professores do Rede Estadual e Municipal do Amapá.

as informações “viajam” cada vez mais rápido, acelerando o seu processo de socialização.

De acordo com os PCN (1998) na metade do século XVII, a língua portuguesa é instituída como disciplina e somente em 1838 a Gramática Nacional passou a objeto de ensino, funcionando como instrumento para o aprendizado da gramática latina. Nesta época o ensino se restringia aos ricos.

Ainda segundo as informações desses documentos é no final dos anos 50 e na década de 60, que as transformações das condições sociais e culturais obrigaram a reformulação das funções e dos objetivos da escola para atender um novo perfil de aluno com níveis culturais, sociais e letramentos muito diferenciados. Esse aumento da clientela gerou a necessidade de um número elevado de professores, carência suprida muitas vezes por pessoas que não possuíam uma formação ampla. Como solução para este despreparo dos professores foi colocado em suas mãos um livro didático que “sozinho ensinava tudo” o que era preciso para os alunos.

Outro marco do percurso dessa disciplina é o que ocorreu durante o governo militar. Considerando ainda o que dizem os PCN (1998) verifica-se que houve uma intervenção sobre a Lei de Diretrizes Bases da Educação focando nos interesses e objetivos da ideologia deste governo. Nesse mesmo período aparece como referencial teórico, a Teoria da Comunicação, os objetivos passam a ser utilitários buscando desenvolver e aperfeiçoar o comportamento dos alunos como emissores e receptores de mensagens através da utilização e compreensão de códigos verbais e não-verbais.

Seguindo com o que nos mostram os PCN (1998), tem-se que na última década do século passado, como fruto de discussões teóricas, o gênero é adotado como mega-instrumento (Schneuwly, 2004) para o ensino da língua materna e incorporado aos documentos oficiais. Assim, seguindo a perspectiva sócio-histórica e interacionista da linguagem, passa-se a considerar todos os objetos de ensino da língua materna: leitura, produção e compreensão de gêneros textuais orais e escritos, bem como a exploração dos conhecimentos linguístico-gramaticais de modo contextualizado, embora ainda existam lacunas entre a teoria e a prática destas propostas.

Essas transformações sociais no Brasil foram responsáveis pelos avanços na área educacional, que inicialmente, atendia apenas há um pequeno grupo economicamente favorecido.

### **Gramática: Orientações para o sucesso no ensino da língua materna.**

O ensino da língua materna historicamente tem sido aprisionado, sobretudo aos aspectos lingüísticos e gramaticais, ou seja, à estrutura da língua, desconsiderando que estes aspectos só fazem sentido se enxergados em algum gênero textual onde a língua é concretizada. Para alterar esta realidade, nos últimos anos as discussões e pesquisas favoreceram o que se chama de novo paradigma para o ensino da língua materna em que a ferramenta principal é o texto, conforme podemos atestar com o discurso de Koch e Travaglia que segue:

[...] o texto é uma unidade lingüística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor e ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente de sua extensão. (Koch & Travaglia 1997).

Deste modo, para melhor compreender o tratamento dos conhecimentos lingüísticos/gramaticais nesta perspectiva, objetivemos neste ensaio levantar as discussões dos documentos oficiais que orientam os professores sobre o ensino da língua portuguesa, considerando a prática pedagógica como resultante da articulação de três variáveis: o aluno, os conhecimentos com os quais se opera nas práticas de linguagem e a mediação do professor. Sobre isso seguem o que esses documentos nos sugerem:

Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações. (PCN, 1998, p. 19)

Neste sentido, a refacção aparece nos PCN como um dos aspectos fundamentais da prática de análise lingüística dos textos produzidos pelos alunos, possibilitando ao professor trabalhar tanto os aspectos relacionados às

características estruturais dos diversos tipos textuais como também os aspectos gramaticais que possam instrumentalizar o aluno no domínio da modalidade escrita da língua. Para tal, o professor poderá seguir os passos abaixo:

- *Selecionar textos produzidos pelos alunos;*
- *Apresentá-los através de um recurso didático;*
- *Orientá-los nas análises e discussões de problemas selecionados;*
- *Auxiliá-los nos registros de suas observações;*
- *Norteá-los na reelaboração do texto, incorporando as alterações propostas.*

Numa direção semelhante os PCNEM+ confirmam a importância deste exercício como forma de ajudar os alunos na conquista de sua autonomia na análise de textos mais complexos, que começam a ser mais frequentes no ensino médio.

Ao se ampliar a perspectiva com que se aborda a gramática, os alunos podem começar a perceber as diferenças entre as gramáticas internalizada, descritiva e normativa, repensando assim as noções de certo e errado, abrindo espaço para aquelas de adequado e inadequado. Ainda que pareçam inadequados diante de determinadas situações, é fundamental que os usos da linguagem sejam inicialmente respeitados para que se retrabalhem os discursos, a ponto de adequá-los às respectivas situações. Portanto, atividades de retextualização parecem ser muito apropriadas. (PCNEM+, 2002, p. 76).

Seguido esta mesma linha de pensamento, as OCNEM orientam o uso destas atividades de retextualização.

Atividades de retextualização: produção escrita de textos a partir de outros textos, orais ou escritos, tomados como base ou fonte. Como tais atividades se caracterizam pela produção de um novo texto a partir de outro, ocorre mudança de propósito em relação ao texto que se toma como base ou fonte. Isso pode ser realizado, por exemplo, em tarefas de produção de resumos, resenhas e pesquisas bibliográficas. (OCNEM, 2006, p. 37).

Como se vê, o trabalho com a gramática permanece, diferente do que alguns equívocos têm tentado mostrar, de que a mesma sairia da sala aula, e que assim o ensino da língua se perderia, entre outros discursos sem fundamentos. Aqui deixa-se bastante claro que segundo esses documentos oficiais, o que se tem de mudar é o modo como a gramática é explorada e esses trechos comprovam com as sugestões que colocam com a possibilidade de retextualização e refacção textual.

Outro ponto diretamente ao trabalho com os conhecimentos linguísticos/gramaticais é o que trata da variedade linguística tão presente em um país tão plural como o Brasil. Essa defendida pelos documentos oficiais que

Claudete Araújo, Janeluce Silva, Jumara Costa, Maria Gracielela Cordovil, Maria Lucilene Sobrinho, Maria Raimunda Pimentel, Milena Rodrigues, Sandra Regina Pires, Waldecy Cancela & Wanuza Cordeiro

orientam sobre a importância do aprendizado de novas formas lingüísticas, particularmente a escrita e o padrão de oralidade mais formal orientado pela tradição gramatical pelo aluno, mas que fique bem claro para ele que todas as variedades lingüísticas são legítimas e próprias da história e da cultura humana.

Frente aos fenômenos da variação, não basta somente uma mudança de atitudes; a escola precisa cuidar para que não se reproduza em seu espaço a discriminação lingüística. Desse modo, não pode tratar as variedades lingüísticas que mais se afastam dos padrões estabelecidos pela gramática tradicional e das formas diferentes daquelas que se fixaram na escrita como se fossem desvios ou incorreções. (PCN, 1998, p. 82).

Os PCNEM+ reforçam a atenção aos procedimentos relativos ao desenvolvimento da competência gramatical, ressaltando aqueles que dizem respeito à variação lingüística, profundamente relacionados também à competência interativa como:

- avaliar a adequação ou inadequação de determinados registros em diferentes situações de uso da língua (modalidades oral e escrita, níveis de registro, dialetos);
- a partir da observação da variação lingüística, compreender os valores sociais nela implicados e, conseqüentemente, o preconceito contra os falares populares em oposição às formas dos grupos socialmente favorecidos;
- aplicar os conhecimentos relativos à variação lingüística e às diferenças entre oralidade e escrita na produção de textos;
- avaliar as diferenças de sentido e de valor em função da presença ou ausência de marcas típicas do processo de mudança histórica da língua num texto dado (arcaísmo, neologismo, polissemia, empréstimo). (PCNEM, 2002, pp. 79).

Por seu turno as OCNEM também orientam o uso de atividades de produção de textos (palestras, debates, seminários, teatro, etc.) em eventos da oralidade, para contribuir tanto para a construção e a ampliação de conhecimentos dos alunos sobre como agir nessas práticas, como também promover um ambiente saudável à discussão e à superação de preconceitos lingüísticos.

## **O trabalho com o léxico**

O trabalho com o léxico da forma descontextualizada como há muito tempo vinha sendo trabalhado e ainda é presente nas práticas de ensino, é criticado

pelos PCN, e orientam para uma resignificação deste ensino. Isso pode ser explicado com o que nos trazem os PCN (1998):

O trabalho com o léxico não se reduz a apresentar sinônimos de um conjunto de palavras desconhecidas pelo aluno. Isolando a palavra e associando-a a outra apresentada como idêntica, acaba-se por tratar a palavra como portadora de significado absoluto, e não como índice para a construção do sentido, já que as propriedades semânticas das palavras projetam restrições seletivas. Esse tratamento, que privilegia apenas os itens lexicais (substantivos, adjetivos, verbos e advérbios), acaba negligenciando todo um outro grupo de palavras com função conectiva, que são responsáveis por estabelecer relações e articulações entre as proposições do texto, o que contribui muito pouco para ajudar o aluno na construção dos sentidos. (PCN, 1998, p. 83)

Assim, acreditando que o domínio de amplo vocabulário cumpre papel essencial entre as habilidades do leitor proficiente, a escola tem um papel fundamental neste processo, devendo organizar situações didáticas para que o aluno possa aprender novas palavras e empregá-las com propriedade.

Os PCNEM+ exemplificam como trabalhar os novos fatos linguísticos gerados por falantes que participam de diferentes grupos sociais.

Pode-se trabalhar esses conceitos, por exemplo, pelo levantamento do léxico da informática e pelo estudo e discussão das possibilidades de uso de termos similares do Português. Ou, ainda, pelo levantamento do léxico e da sintaxe de grupos sociais determinados (rappers, jogadores de RPG, esquetistas, surfistas, músicos). (PCNEM+, 2002, p. 63).

O uso destas informações além de valorizar a variedade lingüística, possibilita oportunidades de um ensino contextualizado, discutindo a realidade presente no cotidiano dos estudantes, a qual ele precisa entender para melhor se relacionar com ela.

### **A ortografia e seu papel no ensino de LM.**

A ortografia ainda se apresenta como um desafio presente desde os primeiros anos de ensino da criança e até mesmo nas produções de trabalhos científicos, reflexos de um aprendizado fechado em atividades de identificação e correção de palavras erradas, ou ainda cópias e preenchimento de lacunas. Para um ensino ortográfico que permita ao aluno uma reflexão a respeito da língua e sua modalidade escrita, os PCN sugerem que

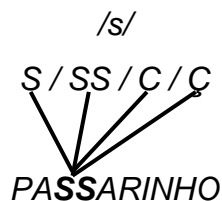
Entretanto, é possível desenvolver um trabalho que permita ao aluno descobrir o funcionamento do sistema grafo-fonêmico da língua e as convenções ortográficas, analisando as relações entre a fala e a escrita, as restrições que o contexto impõe ao emprego das letras, os aspectos morfossintáticos, tratando a ortografia como porta de entrada para uma reflexão a respeito da língua, particularmente, da modalidade escrita. (PCN,1998 p. 85).

Esses documentos colocam ainda a disposição do professor algumas sugestões de como explorar esse trabalho com a ortografia, conforme seguem:

- *Explorar ativamente um corpus de palavras, para explicitar as **regularidades** ortográficas no que se refere às regras contextuais, por exemplo:*
  - Para explicar a regra **M** antes de **P** e **B**, pode-se criar uma lista de palavras com estas características para que o aluno perceba essa regularidade.

*Tempo – lombada – compra – tambor – campo – tombo*

- *Em relação ao tratamento das ocorrências **irregulares**, pode-se explorar as possibilidades de aplicação da escrita como com o aluno. Na palavra passarinho, por exemplo, pode-se demonstrar as possibilidades.*



### Considerações Finais.

As diversas discussões e teorias no âmbito educacional têm demonstrado que o aprendizado acontece pelos mais variados meios de comunicação nas relações sociais, portanto, sendo a língua portuguesa parte deste universo, o seu ensino deve considerar todos os objetos da língua materna: leitura, produção e compreensão de gêneros textuais orais e escritos, bem como a exploração dos conhecimentos linguístico-gramaticais de modo contextualizado, preparando o sujeito para atuar nestes ambientes diferenciados.

Estas reflexões evidenciam a necessidade urgente de uma avaliação revisão e melhor compreensão da prática educacional, que antes de tudo, deve estar fundamentada em Parâmetros e Orientações, fundamentados em estudos

científicos e discussões dentro da área educacional, talvez assim, poderá existir uma educação que contribua para a promoção de indivíduos capazes de atuar com sucesso nos mais diferentes contextos sociais que lhes forem apresentados, começando o contato com este universo plural de textos desde os primeiros anos de estudo, apresentando-lhes as características da oralidade, base de sua comunicação, e as estruturas existentes na escrita necessárias para ampliação de suas relações sociais.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – 1º e 2º ciclos. Brasília: 1997.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN/Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos. Brasília, MEC/sef. 1998.

BRASIL/SEMTEC, Parâmetros Curriculares Nacionais ensino médio. Brasília, MEC/SEMTEC. 2002.

BRASIL/SEMTEC. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC. 2004.

BRASIL/SEMTEC. PCN+ensino médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume, Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.